



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Caroline Silva dos Santos - karoliny_silva_santos@hotmail.com
Daiane Souza da Silva -day-sborges@hotmail.com
Débora Brasilino - deboratr_brasilino@hotmail.com
Tatiane Brasilino - tatizinhasb@hotmail.com
Thais Fernanda de Souza Oliveira - thaisoliveiranan@hotmail.com
Profª Dra. Maria Inez Barbosa Marques (Orientadora)
Unespar/Campus de Paranavaí.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a mulher no mercado de trabalho, os desafios para a inserção da mesma, o preconceito e a discriminação neste âmbito. Cabe registrar que os resultados obtidos sinalizam que apesar das conquistas das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho, ainda prevalece uma divisão sexual nesta esfera, resultando em uma desigualdade salarial, uma vez que, as mulheres tendo mais qualificação e desempenhando as mesmas funções que os homens, sua remuneração na maioria das vezes é inferior.

Palavras-chave: mulher, mercado de trabalho, divisão sexual do trabalho.

Introdução

Desde os primórdios da Primeira e Segunda Guerra Mundial (1914 – 1918 e 1939 – 1945), começou um breve processo em que as mulheres passaram a assumir o “controle” da casa, quando os homens foram à luta, ausentando –se dos lares. Em uma sociedade extremamente patriarcal isso começou a gerar pequenas mudanças na forma de organização da sociedade, pois as mulheres sempre foram vistas como submissas aos homens. Ainda nessa época as mulheres que ficavam viúvas, para se sustentarem desenvolviam funções artesanais, mas esse tipo de trabalho não era bem visto na sociedade, muito menos bem remunerado.

No entanto, a partir da década de 1970, com a mudança no modo de produção capitalista e, com a emergência dos movimentos sociais, entre eles o movimento feminista, as mulheres passaram a ganhar força, reivindicando seus direitos, principalmente pela inserção no mercado de trabalho, e por menos desigualdade de gênero. Nesse período ainda houve mudanças em nível mundial. Ocorreu a conhecida reestruturação do capital, no qual segundo Netto (1996) pontuou mudanças como um redimensionamento das profissões, devido a ajustes neoliberais, com a chamada transformações societárias.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Essas mudanças que redimensionaram o cenário mundial, ainda de acordo com Netto (1996) demandaram em um reordenamento das famílias, no qual o poder dos homens passou a perder força, pois as mulheres começaram a assumir funções no mercado de trabalho, deixando de ser exclusivamente donas de casa, para prover sustento a família.

Entretanto, apesar de uma grande parte delas se inserirem no mercado de trabalho, a divisão sexual¹ do trabalho se acirrou, ou seja, a partir desse período até os dias atuais há uma visível desigualdade dentro do mercado de trabalho no que diz respeito principalmente ao salário, entre homens e mulheres. Mesmo as mulheres ocupando cargos de chefia ou postos iguais aos dos homens, ainda recebe salário inferior. Portanto, pode-se dizer que conceito de “divisão sexual do trabalho tem raízes profundas em um sistema que não somente exclui as mulheres, mas também alicerça-se na busca da divisão do *saber* e do *poder* entre homens e mulheres.” (SILVA; MARQUES, 2016, p.8)

Materiais e métodos

A pesquisa sobre Mulheres no Mercado de Trabalho no Brasil é resultado de discussões realizadas no contexto da disciplina de Núcleos Temáticos, no 4º ano do Curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranavaí.

Foram realizadas em sala de aula, oficinas em grupos de no máximo cinco alunas para preparação de Seminários que culminaram em apresentação oral sobre diferentes temáticas.

A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, com a utilização de livros, periódicos e buscas em sites especializados, reconhecidos no meio acadêmico e pela comunidade científica.

Resultados e Discussão

A entrada da mulher no mercado de trabalho incidiu devido à necessidade de sua contribuição nos serviços que estavam ligados ao ganho financeiro da família. Ao longo dos anos mudanças importantes têm ocorrido com a participação das mulheres no mercado de trabalho, que ao se inserir nesse contexto, puderam

¹ Categoria que contribui na compreensão do trabalho, levando em conta a sua dimensão sexuada que se caracteriza no contexto das relações sociais de sexo no âmbito do sistema capitalista (SILVA; MARQUES, 2016, p.02)



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

alcançar sua autonomia, derrubar algumas barreiras e obter um maior crescimento pessoal, no entanto, trabalhar fora de casa ainda é uma conquista relativamente desafiadora, pois diariamente as mulheres precisam enfrentar preconceitos e paradigmas. Contudo um grande desafio que prepondera e que ainda é uma barreira para as mulheres dessa geração, é tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres (FONSECA,2005).

Além disso, convém lembrar que a entrada das mulheres no mercado de trabalho não faz com que estas se desobriguem dos afazeres domésticos quanto: responder pelo cuidado dos filhos, idosos, familiares doentes, além de cuidar de todas as tarefas relacionadas a limpeza da casa, alimentação e higiene, desse modo, as mulheres acabam exercendo a intitulada “terceira jornada” de trabalho.

Desta forma, a inserção das mulheres no mercado de trabalho é caracterizada por progressos e atrasos, pois, se de um lado as mulheres conquistaram novos espaços, por outro elas ainda são responsáveis pelos cuidados domésticos (casa e filhos), perpetuando o modelo tradicional familiar e sobrecarregando seus afazeres cotidianos.

Em vista disso, dificuldades encontradas para as mulheres entrar no mercado de trabalho, geralmente são árduas e ainda maiores para nele permanecer. E quando elas auferem, geralmente ocupam posições mais precarizadas e menos valorizadas. Mesmo as mulheres desempenhando as mesmas funções dos homens o holerite delas são bem mais inferiores que os deles.

Fonseca (2005) aponta alguns fatores que contribuem para a precarização social das mulheres, sendo eles: a divisão sexual do trabalho; poucas oportunidades quanto à educação; trabalhos informais e mal remunerados; pouca participação nas negociações; e autonomia pessoal limitada.

De acordo com IPEA (2010), uma das chaves de entrada das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, em alguma medida foi alavancada pelo maior acesso delas aos bancos escolares das universidades, assim aferindo alguns progressos.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Pode-se mencionar que, o crescimento da escolaridade feminina tem se manifestado nos diversos setores das atividades econômicas. As mulheres constituem 44% da população economicamente ativa do Brasil, segundo a Organização Internacional do Trabalho. Em concordância com a tabela 1:

Tabela 1 - Participação da população trabalhadora com nível superior completo.

SETORES	MULHERES	HOMENS
Indústria	15,3%	13,0
Construção	28,6%	4,7%
Comércio	10,3%	7,8%
Serviços Prestados	32,8%	28,1%
Administração Pública	47,7%	40,3%
Serviços Domésticos	0,3%	1,1%
Outros Serviços	12,9%	10,4%

IBGE-Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2012.

De acordo com a tabela acima, verifica-se que as mulheres que apresentam uma maior escolaridade estão se destacando cada vez mais nos diversos espaços da economia em relação aos homens. Nota-se que no serviço doméstico os homens se sobressaíram em relação às mulheres, o qual, apenas 0,3% das mulheres que possuem ensino superior estão inseridas neste setor, enquanto os homens o percentual é de 1,1%. Tendo em vista nos aspectos observados, nas outras atividades as mulheres se expandiram integralmente nos demais setores.

Esse progresso das mulheres é resultante de um esforço que sucessivamente estas buscaram através de qualificações no âmbito do trabalho, pois independentemente de classe, raça e gênero, a formação é o caminho ideal para derrubar os paradigmas e preconceitos em relação às mulheres no mercado formal de trabalho.

Considerações Finais

Os estudos sobre mulheres no mercado de trabalho apontam que apesar das conquistas no mesmo e na sociedade, há muito ainda a se conquistar, pois



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

vivemos num mundo em que existe de fato a divisão sexual entre homens e mulheres .

Um fator relevante em relação à divisão sexual do trabalho é a questão de classe e raça. Em que de acordo com o IBGE (2012) essa diferença fica mais evidente, quando relacionada à questão da raça com a baixa escolaridade, em que 26% das mulheres brancas têm superior completo, enquanto que apenas 11,2% das negras o têm, ou seja, um fator que dificulta ainda mais essas mulheres se inserirem no mercado de trabalho. Contudo, os indicadores apontam também que as mulheres deixam de estudar em razão dos cuidados com os filhos e a família, e que só depois de algum momento de suas vidas voltam a estudar, demonstrando assim uma maior escolarização feminina em relação ao homem.

Portanto, em vista dos argumentos apresentados conclui-se que apesar das mulheres serem mais escolarizadas do que os homens, isso não implica necessariamente em maiores salários, pois as pesquisas demonstram que as mulheres recebem menos do que os homens em todas as áreas. Sendo assim, essa desigualdade perceptiva entre sexos se explica não só pela divisão sexual do trabalho, mas também pela discriminação de gênero.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa Da. **Equidade de gênero e saúde das mulheres**. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.39, n.4, 2005.

IBGE. **Mulheres no mercado de trabalho**: perguntas e respostas. PME, IBGE, 2012. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 2 de Maio de 2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mulher e Trabalho: Avanços e continuidades**. Edição 40/2012

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e Serviço Social**: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 50, 1996.

SILVA, Givaldo Alves; MARQUES, Maria Inez B. **Divisão Sexual do Trabalho e Mercado de Trabalho no Brasil**. Apresentado no X Seminário do Trabalho: trabalho, crise e políticas sociais na América Latina. Realizado em 23, 24 e 25 de maio de 2016-UNESP/Marília/SP.